

Projecto Comenius “Conflicting Past – Common Future”

RELATÓRIO

Semana de Projecto em Arcos de la Frontera, Espanha
13 a 18 de Março de 2011

Tema : **Environmental Destruction** (Destruição ambiental)



Participantes:

4 alunos portugueses, 3 alunas italianas, 4 alunos gregos, 3 alunas romenas, 13 alunos espanhóis;

2 professoras de Portugal, 2 professores da Itália, 2 professoras da Grécia e 2 professoras da Roménia.

Participantes do Externato de Penafirme:

Alunos:

Filipa Pestana, Maria Marques, Daniel Santos e Thomas Carocinho (todos do 10º ano)

Professoras:

Marisa T. Santos, Sofia Apolinário.

Domingo, 13 de Março de 2011

Viagem de Lisboa a Jerez de la Frontera, com escala em Madrid, onde esperámos cerca de 4 horas pelo voo de ligação. Conosco viajaram também as alunas e os professores Italianos. Chegámos a Jerez de la Frontera por volta das 17h (hora local) e, mais uma vez, tivemos que esperar. Ficámos 2 horas à espera do grupo que vinha da Grécia.

Um autocarro levou o grupo português, juntamente com os grupos das escolas grega e italiana, do aeroporto até Arcos de la Frontera, onde chegamos às 20:30.

Depois deste longo dia de viagem, os alunos foram recebidos pelas famílias de acolhimento e os professores foram alojados num hotel no centro antigo de Arcos de la Frontera. Foi o próprio Director da escola espanhola (IES Guadalpeña), acompanhado de outra professora, quem levou os professores até ao hotel.

Neste dia não houve tempo, nem energias, para jantar...



As 4 horas no aeroporto de Madrid foram aproveitadas para preparar as apresentações.



A Maria e a Filipa viajavam de avião pela 1ª vez.

Segunda-feira, 14 de Março de 2011

8h10 – Os professores das várias escolas encontraram-se na sala de professores com o Director da escola, com as coordenadoras do projecto e com os professores Luis e Juan (os mesmos que virão à nossa escola no final de Abril com as alunas espanholas).



1º encontro na sala de professores



Sala de professores

8h20 – Todos os alunos e professores participantes no encontro receberam calorosas palavras de boas-vindas, por parte do Director da escola. Foi distribuído o programa da semana e, de seguida, assistimos à actuação de um músico conhecido na região, que tocou

duas músicas de flamenco. A seguir, foi a vez de uma aluna espanhola cantar, a solo, uma canção flamenca.

Por fim, houve duas apresentações feitas por dois alunos espanhóis, participantes do projecto. Um apresentou a região e o outro a escola. O primeiro encontro na escola terminou com uma visita às instalações.



Palavras de boas vindas do Sr. Director.



Visita guida pela escola com o prof. Luis (Educação Física)

Durante a apresentação que o aluno fez da escola, ficámos a saber, não só sobre as instalações, o nº de alunos e de professores, os cursos, etc., mas também sobre as actividades que são desenvolvidas lá. Uma que achámos muito interessante foi o facto de eles comemorarem o dia da PAZ, afixando por toda a escola frases sobre a paz em várias línguas.



O que ficámos a saber sobre a escola?

- **Inauguração:** 2003
- **Alunos:** cerca de 890
- **Professores:** cerca de 80
- **Cursos:**
 - **Ensino secundário:** Ciências e Tecnologias, Humanidades;
 - **Ensino profissional:** Administração de sistemas informáticos; Comunicação e sistemas informáticos.

- **Actividades:** Futebol, ténis de mesa, basquetbol, badminton, informática, teatro, Projectos de Intercâmbio, visitas de estudo e passeios culturais.

10h00 – Lanche na cantina para os professores e alunos, oferecido pela escola.

10h30 – Saímos da escola, a pé, em direcção à parte antiga da cidade. O tempo não estava muito agradável e ameaçava chover a qualquer instante. Foi o professor Luis quem nos acompanhou e nos foi mostrando a cidade até chegarmos ao Centro de Interpretação de Arcos, onde nos encontramos com uma senhora que nos fez a visita guiada “oficial”.

Arcos de la Frontera faz parte da província de Cádiz, no sul da Espanha. A capital da província é Cádiz, mas a cidade maior é Jerez de la Frontera. Arcos fica situada junto ao rio Guadalete, no alto de uma colina, de onde se pode ter uma vista maravilhosa sobre a area envolvente.

Em Arcos existem muitas igrejas e conventos, profundamente marcados pela arquitectura muçulmana, e ruas estreitas ao estilo árabe, repletas de casas pintadas de branco.



Ruas muito estreitas....

Miradouros espectaculares

Visitas guidas...

14h00 – os alunos regressaram à escola com o professor espanhol, para almoçarem com as famílias de acolhimento e os professores tiveram tempo livre para almoçar.

16h30 – Visita às “Vilas Brancas”. A alguns kilómetros de Arcos de La Frontera, embrenhadas nas montanhas que tocavam as nuvens, fomos encontrar três vilas: Grazalema, El Bosque e Ubrique, as quais são conhecidas por as “Vilas Brancas”. Por detrás de um conjunto de montanhas, surgiu, de repente, um aglomerado de casinhas brancas no sopé de mais uma montanha. De repente fez lembrar a Covilhã, no sopé da Serra da Estrela, se bem que a Covilhã é cinco ou seis vezes mais pequena e menos desenvolvida que as “Vilas Brancas”.

Tivemos a oportunidade de fazer uma visita guida a uma fábrica de cabedal – “*Carla Sade*” - onde são criadas malas, sapatos, etc. O senhor explicou-nos todo o processo de criação de uma mala. Falou-nos nos diferentes tipos de pele que se utilizam: cobra, manta, crocodilo, vaca, etc.

No final tivemos tempo para visitar a loja, mas ninguém comprou nada... a carteira era mais pequena que os preços.



Visita guiada à fábrica de peles *Carla Sade*

Depois da visita à fábrica, fomos dar uma volta a pé pela zona de comércio. Deu para perceber que aquela zona era conhecida pelas lojas de produtos feitos em pele. Em quase cada rua havia uma loja de artigos em pele. Por volta das 20h30, regressámos a Arcos... chovia.

21h30 – Os professores foram jantar a um restaurante com o Director da escola, o professor Luis e a professora Alicia.

Terça-feira, 15 de Março de 2011

8h10 – Os professores e alunos reuniram-se novamente na sala multiusos onde o professor Luis distribuiu um mapa de Sevilha a cada um e explicou o que íamos visitar em Sevilha.

8h45 – Partida em direcção a Sevilha. A viagem ainda foi longa.

Entrámos em Sevilha pela Avenida das Palmeiras... e percebe-se perfeitamente porque é que tem esse nome. Uma versão muito maior da nossa Av. da Liberdade... ou da Av. Almirante Reis em Lisboa.

O primeiro local que visitámos foi a Praça de Espanha... lindíssima! E cheia de mulheres a tentar ler a sina e a vender leques.



Av. das Palmeiras

Praça de Espanha

Da Praça de Espanha fomos para a Catedral. A Catedral de Sevilha é considerada a maior Catedral gótica do mundo. O edifício tem uma area total de 23.500 metros quadrados. A torre da catedral, chamada Giralda, tem 96 metros de altura. Nós tivemos o prazer de a subir. A subida, sem degraus, é feita por 43 “pequenas” rampas, pois, na altura da sua construção, permitia a subida dos cavalos.

Antes de ser consagrada Catedral, foi uma mesquita. O início da construção data do ano 1184. Em 1248 foi consagrada Catedral e em 1434 deram-se início às obras da catedral gótica. Daí que possamos ver características dos dois estilos.

Dentro da catedral podemos ver 26 capelas, dedicadas a vários Santos e Santas; o mausoléu de Colombo; e um altar com vários metros de altura todo feito em prata e ouro. De resto, podemos apreciar a riqueza dos vários tipos de rochas/pedras utilizadas na construção e decoração de todo o interior da catedral. No pátio interior da Catedral temos, mais uma vez, laranjeiras. É incrível o número de laranjeiras que se vê em todo o lado. Não só em Sevilha. Mas em Arcos de la Frontera, em Jerez de la Frontera, ou mesmo em Cádiz. Nós diríamos que existem laranjeiras em todas as terras e em todos os cantos.



Interior da Catedral

Altar-Mor em ouro e prata

Giralda, vista do pátio das laranjeiras



Diferentes vistas a partir do topo da Giralda

Quando terminámos a visita à Catedral, já era hora de almoço, ou seja, era cerca das 13h. No entanto, para além de ser muito cedo para os espanhóis almoçarem, ainda tínhamos outra visita marcada. Fomos visitar o Real Alcázar de Sevilha e os seus magníficos jardins.

O Real Alcázar foi o palácio do rei, ou seja, a sua residência, sempre que vinha a Sevilha. A sua origem data do séc. X. A arquitectura é fortemente marcada pelo estilo muçulmano.



Pátio interior do Real Alcázar

Jardim exterior

Depois da visita ao Real Alcázar fomos almoçar. Já deviam ser umas 15h. Os alunos tiveram tempo livre até às 17h.

Depois do almoço, fomos dar mais um passeio a pé pela cidade em direcção ao rio Guadalquivir, que passa pela cidade, quase junto ao centro. Fomos até à ponte Isabel II de onde podemos observar a Torre de Ouro, que é actualmente o Museu marítimo.



Torre de Ouro

Cadeados na ponte

Na ponte deparámo-nos com dezenas de cadeados presos ao gradeamento. Foi-nos explicado que os casais de namorados vão até à ponte, prendem um cadeado com os seus nomes inscritos e depois atiram as chaves ao rio. A ideia é interessante, mas não é muito estético nem ecológico.

A visita a Sevilha terminou com a caminhada em direcção ao autocarro, passando pela Torre de Ouro. Perguntámos porque é que se chama Torre de Ouro e disseram-nos que era porque quando o sol bate na torre esta ganha um tom dourado, devido ao material de que é feita.

19h00 – Regressámos a Arcos de la Frontera. Os alunos foram recebidos pelas famílias à porta da escola.

Quarta-feira, 16 de Março de 2011

8h10 – Os professores e alunos reuniram-se novamente na sala multiusos onde o professor Juan abriu o palco aos visitantes para as apresentações sobre os seus países, as suas localidades e suas escolas.



Apresentação dos trabalhos dos alunos portugueses.

10h30 – Partida para Jerez de la Frontera.

Antes de conhecer o centro da cidade fomos conhecer as caves de *William & Humbert* que produzem alguns vinhos típicos da zona de Jerez.



Visita guiada às caves de *William & Humbert*.

Durante esta visita passámos por vários pontos das caves onde a guia nos ia explicando todo o processo de produção dos vinhos e licores desta cave. É enorme a diversidade de vinhos e licores produzidos aqui, vão dos mais secos aos mais doces. Ficámos a saber que todo o vinho que tenha no seu rótulo *Jerez-Xerez-Sherry* significa que foi produzido nesta região.

Foi curioso perceber que alguns barris eram conservados em homenagem a certos países, instituições ou pessoas singulares e muitos deles assinados também. Por exemplo, havia um barril que tinha sido assinado pelo John Lennon!



Barris dedicados e assinados nas caves de *William & Humbert*.

Nestas caves há dois espaços especiais, um destinado a encontros de empresas, casamentos e outras cerimónias, que contém um pequeno museu. E outro espaço para espectáculos de cavalos, dos quais tivemos o privilégio de ver um. É impressionante como um animal tão grande e tão poderoso se pode movimentar com ritmo ao som de uma música.



Espectáculo de dança de cavalos.



Prova de vinhos.



Sala de convívio.

Quando chegámos ao centro da cidade, marcámos um ponto de encontro e fomos almoçar. Às 16h tínhamos encontro marcado com o guia que nos iria mostrar a cidade de Jerez. Passámos por sítios surpreendentemente bonitos. As nossas expectativas em relação a Jerez foram largamente superadas.



Visita guiada.



Plaza del Arenal.



Ruas de Jerez.

O guia não era espanhol, mas um belga que vive em Jerez há 5 anos. O encontro foi na Plaza del Arenal, onde já estavam montadas as bancadas para assistir às procissões da Semana Santa. Caminhámos pelas ruas de Jerez e passámos em vários sítios, no entanto não fizemos nenhuma visita no interior. Passámos pela igreja de San Miguel e fomos de seguida conhecer os Alcázares.



Alcazar de Jerez.



Torre ottagonale.

Tal como os alcázares de Sevilha, estes serviam o mesmo propósito, habitação e protecção da família real. Ao lado dos alcázares ficam as caves do vinho mais famoso de Jerez – Tio Pepe.



Loja do Tio Pepe.



Bodegas do Tio Pepe.

Não muito longe, até porque Jerez é uma cidade pequena, fica a Catedral que é maravilhosa! Num estilo gótico-barroco foi construída no século XVII. Inicialmente construíram a torre da catedral que ficou isolada porque a obra ficou parada durante mais de 80 anos por falta de recursos e só mais tarde se construiu a catedral ao lado.



Catedral de Jerez.

Ainda tivemos tempo de tirar uma foto de grupo e passar pela igreja de San Dionísio. Eram tantas as igrejas em Jerez que perdemos a conta.



Foto de grupo.



Igreja de San Dionísio.

19h00 – Regressámos a Arcos de la Frontera. Os alunos foram recebidos pelas famílias à porta da escola.

Quinta-feira, 17 de Março de 2011

8h10 – Os professores e alunos reuniram-se novamente na sala multiusos onde o professor Luís abriu o palco para as apresentações sobre o tema dos Efeitos dos conflitos no meio ambiente.



Apresentações dos alunos portugueses.

Foram distribuídos os certificados um a um a professores e alunos de todos os países; o director da escola, José Luís, fez um pequeno discurso de encerramento das actividades.

Depois fomos, inesperadamente, assistir a duas aulas de Inglês, numa turma do 7º ano e outra do 8º ano. Tivemos sorte porque era dia de St. Patrick (St. Patrick's day) e a escola está inserida no programa nacional de bilinguismo, no qual, para além da disponibilidade de aulas em inglês, há professores auxiliares oriundos de países de língua inglesa, nomeadamente irlandeses, que tocaram músicas típicas de St. Patrick's day nestas aulas.



Aulas de Inglês com a professora Encarni. Aula com o professor auxiliar irlandês.

12h00 – Partida para Cádiz. A acompanhar-nos vieram a professora Carmen e o professor Roberto.

Cádiz é a cidade mais a sul de Espanha, porto de chegada de muitas mercadorias e, em tempos, de visitantes pouco desejáveis. Em Cádiz houve vários conflitos entre árabes e cristãos, tem uma vasta história de conquistas e derrotas.

Logo que chegámos percebemos que a parte periférica da cidade é bastante industrializada. Isto tem a ver precisamente com o facto de ser um dos principais portos de mercadorias de Espanha.



Primeira perspectiva de Cádiz.

Fomos ao encontro de uma guia junto à marginal. A partir daí caminhámos até ao Forte de Santa Catarina, ao qual os espanhóis chamam de *Castillo de Santa Catarina*.



A caminho do forte...

Forte de Santa Catarina.

Visitámos a fortaleza e ficámos impressionados com a vista maravilhosa. O objectivo desta estrutura era mesmo vigiar as águas, procurando a protecção da realeza, dos bens e do povo. Daqui é visível também o Forte de San Sebastián que não pudemos visitar por estar em restauro.



Forte de San Sebastián.

Cádiz é uma cidade muito turística com várias instâncias balneares recheadas de restaurantes e bares para todos os gostos.



Praia *La Caleta* - Cádiz.

Da marginal fomos para o centro da cidade e passámos pela *Plaza Fragela* onde pudemos desfrutar da beleza arquitectónica do Teatro *Falla* de estilo neomudéjar que foi construído em 1884.



Gran teatro *Falla*

Fomos ao mercado das flores, onde para além destas se vendia também muito artesanato.



Mercado das flores.

Tivemos algum tempo livre para almoçar e para passear, mas antes disso marcámos ponto de encontro junto da Catedral. Esta é constituída por dois tipos de materiais diferentes, porque demorou tanto tempo a ser construída que quando se retomaram os trabalhos já não existia a pedra inicial.



Catedral de Cádiz.

Às 18h estávamos todos junto da Catedral e subimos a uma das torre... que vista fantástica!



Várias perspectivas da vista da torre da Catedral.

19h30 – Regressámos a Arcos de la Frontera. Os alunos foram recebidos pelas famílias à porta da escola.

21h30 – No âmbito do projecto estava também programado um jantar para os professores envolvidos no projecto Comenius acompanhado de um espectáculo musical de Flamenco.



Espectáculo de flamenco.

Sexta-feira, 18 de Março de 2011

11h00 – Os alunos e professores romenos e portugueses encontraram-se na escola para as despedidas e partida para o aeroporto de Jerez.

Pelos abraços percebe-se que a experiência foi de um enorme valor...



Despedida dos alunos portugueses.

Chegando ao final, fica-nos a sensação que fizemos muito. Na nossa opinião, a construção do programa propiciou a realização de várias visitas à região de Andaluzia, que foram proveitosas, mas tornavam o programa bastante preenchido e por vezes cansativo.

O balanço da visita a Espanha é muito positivo. Alunos e professores tiraram o maior partido da visita para conhecer a escola, a organização curricular, os costumes e as tradições dos seus parceiros espanhóis, mas não só... ainda foi mais enriquecedor por envolver também parceiros de outros países e outras culturas, como a Roménia, Itália e Grécia.

FIM